

Camilo de Mendonça

Uma biografia e um testemunho



Álvaro Mendonça

2023

Camilo de Mendonça foi um agrónomo, humanista e pensador do Trás-os-Montes moderno. Partindo do fim dos anos cinquenta de uma região que praticamente vivia no século XIX, muito longe da modernidade nacional e muito mais longe da modernidade europeia.

Capaz de uma visão única e integrada de toda a arquitectura social e económica, projectou unidades industriais de vanguarda e introduziu novas culturas e sistemas comerciais.

Esta biografia traça as suas raízes familiares, retrata o seu pensamento estratégico para a região, descreve as fases de desenvolvimento da obra do Complexo Agro Industrial do Cachão - CAICA - e das Cooperativas que lhe estavam associadas. Ilustra ainda a imensa luta para, em 15 anos, trazer Trás-os-Montes para a actualidade do seu século.

Procura ainda fazer justiça aos seus colaboradores.

CAMILO DE MENDONÇA - MAIS DE CEM ANOS DE INSPIRAÇÃO

Álvaro Mendonça, em boa hora, decidiu escrever uma biografia e dar o seu testemunho sobre o seu Pai.

Só um Filho consegue juntar o conhecimento próximo da vida e da obra de seu Pai ao afeto familiar, feito de saudade, recordações, laços que nem o tempo – e já lá vão mais de cem anos – consegue esbater.

Bem-haja por essa homenagem, que completa e dá dimensão ainda mais funda àquela outra que as gentes da sua terra organizaram em 2021, e para a qual tive a honra de ser convidado.

Há Pessoas tão marcantes na História das Comunidades que nada nem ninguém pode esquecer-las ou fazer de conta que não existiram.

Como todos lembraram, há dois anos, e Álvaro Mendonça deixa escrito para os vindouros, Camilo de Mendonça era uma dessas Pessoas.

Notável desde criança. Notável no seu Amor às raízes. Notável na sua inteligência e brilho. Notável na sua visão virada para o futuro e para fora do dia-a-dia paroquial.

Notável na sua coragem solidária – mesmo quando parecia solitário –, quando rompeu com o que fora essencial no seu percurso, mas deixara de o ser (como em 1961 o Salazarismo a aproximar-se do fim, ou como, entre o Salazarismo e o Marcelismo, ao cansar-se da política dita nacional e ao avançar com a fase crucial do “seu” Cachão).

Notável, mesmo genial, ao conceber a relevância do Douro e da sua Navegabilidade, das Regiões e do seu papel, da transparência da vida política e a Lei nº 2105, da conceção do Cachão e da mudança no Nordeste.

Notável ao juntar agricultura, regadio, silvicultura, pecuária, agro-indústria, energia, infra-estruturas, distribuição, planeamento, desenvolvimento regional, cooperativismo, reformulação do corporativismo serôdio e ineficiente.

Tudo muito à frente do seu tempo. Tudo muito heterodoxo, incómodo.

Tudo muito avesso ao conservadorismo, ao passadismo, ao conformismo.

Por isso o chamavam adiantado mental.

Em sentido pejorativo. E, no entanto, era um certificado de prospetiva, de avanço no tempo, de espírito desbravador.

Camilo de Mendonça demonstrava que não era um teórico fora da realidade, um intelectual desprendido do mundo, um sonhador sem poder de decisão, um crítico incapaz de ser um criador.

Demonstrava. E demonstrava, de modo irrefutável e irreversível.

Era cedo demais? Era. Mas a culpa não era sua. Era dos que viam o Nordeste e o Portugal com olhos de condenação à rotina, ao isolamento, a uma pré-compreensão do século XIX com uns toques de começo do século XX.

Pois foi este Homem que, 100 anos depois, foi homenageado.

E eu tive a honra de o homenagear em nome de Portugal.

Que instante inesquecível!

Rever, como que num filme acelerado, o Camilo de Mendonça dos anos 50 – e sua Mulher, Ana Maria, inseparável no fazer da sua vida – e o dos anos 60 e 70.

E reencontrar um Exemplo da minha infância, aliás meu improvável mas excepcional padrinho de batismo, evocado pelo afilhado, eleito e reeleito Presidente da República Portuguesa, em Democracia, um regime que ele nunca aceitara para viver – por causa da Descolonização -, ele um Salazarista que construía Democracia Económica e Social sem disso, porventura, se dar, cabalmente, conta.

Esse o poder do seu génio – ultrapassar regimes, preso que estava ao essencial – as suas raízes, a sua Terra, o Povo da sua Terra.

Essa a força de Portugal.

Quase novecentos anos de vida.

Umhas vezes, vendo longe.

Algumas outras, vendo perto demais.

Umhas vezes, liderando e fazendo por liderar a História.

Algumas outras, deixando-se ir ao sabor das correntes do momento, como se não houvesse mais História a reconstruir.

No somatório sendo das Pátrias mais antigas, mais experientes, mais resistentes, mais impressionantes. Também por ter tido muitos Camilos de Mendonça a abrir sulcos, a desbravar trilhos, a acreditarem em Portugal, a começar no seu Portugal mais próximo, aquele Portugal de mesmo ao pé da porta, tão ao pé que cabe nos discursos mas não cabe nas decisões.

E, no entanto, é a verdadeira razão de ser de quase Novecentos anos de História.

MARCELO REBELO DE SOUSA

Lisboa, Palácio de Belém, 11 de Abril de 2023

INTRODUÇÃO

O início desta biografia começou quando regresssei à casa de minha mãe, onde estava guardado o espólio documental de Camilo Mendonça, e lá passei a viver. Ali estive guardado por décadas e, nas últimas, de certo modo, a meu cargo.

Nos últimos anos senti, de forma mais palpável, algo que me perseguia há muitos anos, algo que tinha de fazer, pois uma vida estava ali suspensa, diante mim. Não é um trabalho profissional. É sim um testemunho, trabalho de um filho, uma homenagem filial e a divulgação de uma vida única. É também um testemunho pessoal de recordações.

Há uma estranha contradição entre o que se encontra escrito sobre Camilo Mendonça e o que se sente na rua, ao falar dele. Entre as homenagens públicas (demonstradas por bustos e topónimos) e a opinião pública, vai uma enorme distância: Camilo Mendonça parece ainda muito mais reconhecido na opinião pública do que nos registos escritos e homenagens. Parece não ter ainda uma descrição da sua vida e obra, com base no que o seu espólio nos deixa entrever. Diria que tem um reconhecimento esquecido, pela ausência de testemunhos concretos e escritos. É muito raro que a memória de alguém consiga resistir durante tanto tempo, sem um documento público que a faça perdurar. É este o meu contributo.

A documentação utilizada foram uns poucos livros, que a ele se referem, e uma imensa quantidade de documentos que guardou ao longo da vida. Nunca teve muito cuidado na sua catalogação, e duas mudanças de casa também não ajudaram. Outra fonte de informação foi uma dezena e meia de pessoas que o conheceram e/ou com ele trabalharam. Dada a distância temporal já não há assim tantas que dele possam ter memórias directas. Procurei ainda entrevistar pessoas de idade avançada, ligadas à agricultura, que conhecessem bem a época em questão e anterior (década de 50) ao início do Complexo Agro-Industrial do Cachão (CAICA).

Procurei ao longo desta biografia explorar a personalidade do Homem, a sua ligação à família, o seu conceito da política, os valores que praticava, a dimensão da sua capacidade de planeamento e só muito brevemente aflorei a vida familiar, na medida em que fosse esclarecedor. Procurei ainda documentar outros traços de carácter contraditórios, o seu mau génio explosivo e o enorme sentido de humor. Pretendi por fim documentar outras características de personalidade como a imensa capacidade de trabalho, que lhe permitiu passar décadas de vida, sem um período de férias, literalmente. Ressaltaria ainda como característica mais marcante a sua absoluta negação de bens materiais, o que tinha, chegava e sobrava. Ria-se frequentemente de ostentações de capacidade financeira em áreas privadas. No entanto, se a ostentação surgia de serviços públicas, tinha verdadeiros ataques de fúria, o que marcou decisivamente o seu percurso profissional.

As cartas originais de CM para vários destinatários foram transcritas, no acordo escrupuloso do original. Algumas palavras não foram passíveis de transcrição, dada a sua difícil caligrafia. É ainda de notar que estas cartas são rascunhos, que pareceram próximos do texto final; alguns erros de concordância podem ocorrer.

A amplitude desta biografia vai, desde ao seu nascimento, até à data de 1974. Por sua opção exclusiva partiu nesta data para o estrangeiro e nunca quis regressar. Ao contrário do que já ouvi, nunca teve qualquer perseguição por parte do novo poder. Respeitando a sua opção final, aí termino.

É, finalmente, um imenso agradecimento a tantos e tantos que há décadas confidenciam à família a sua admiração, agradecimento e lamento pelo fim da obra que, mesmo inacabada, contribuiu para a melhoria das suas vidas.

Que possa ser exemplo inspirador.